

Preciso ser grande

GERALDINHO VIEIRA
Especial para o JBR

Os meninos de *Como Nascem os Anjos* são o retrato da infância perdida. A seu modo o filme, que

mereceu o primeiro Prêmio ANDI, nos faz encarar a realidade de crianças obrigadas a assumir papéis de adultos em razão da desigualdade social, da desestruturação familiar e da triste relação de poder e dominação que os mais velhos imprimem.

Sem clichês mániqueistas, *Como Nascem os Anjos* tecce com delicadeza a história dessa bimulcadeira brasileira onde meninos e meninas que querem apenas o direito de ser alguém acabam jogando o

jogo da sobrevivência e caindo nas arinadilhas da criminalidade.

O diretor Murilo Salles foi magistral não permitindo que seu filme colocasse foco sobre a polícia (nada de grandes cenas de ação repressora), sobre o "gringo" (nossa velha mania nacional de culpar o "americano") ou mesmo sobre a pobreza (pano de fundo que não necessitava novas incursões). Os meninos e sua ingenuidade fatal, travestida em despreparo para a necessidade de

"já ser grande" - contam tudo o que é preciso contar.

E não há palavras para descrever o desempenho dos atores mirins Priscila Assum e Silvio Guindane. Quem viu o filme conhece os adjetivos que podem ser usados para descrever o que o talento é capaz de fazer. Quem não viu... verá.

■Geraldinho Vieira é jornalista e diretor executivo da ANDI - Agência de Notícias dos Direitos da Infância